

# Formação continuada no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA/FIC)<sup>1</sup> no IFTM/Uberaba (MG)

Nilce Vieira Campos Ferreira<sup>2</sup>, Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle<sup>3</sup>

## Resumo

Este relato foi construído a partir das experiências Desenvolvido, em 2009 e 2010, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTM), Campus Uberaba, o PROEJA/FIC destinou-se à formação continuada de docentes e técnicos administrativos dos municípios mineiros de Araguari, Conceição das Alagoas, Uberaba e Iturama. O programa buscou contextualizar questões didáticas e pedagógicas, articulando elementos comuns ao processo educativo. No desenvolvimento dos módulos de formação, indagações surgiram e orientaram a investigação. Os participantes responderam a um instrumento estruturado para levantamento de dados. Os resultados mostraram que não há concepções homogêneas de práticas necessárias à formação docente para atuação no PROEJA/FIC. As diferenças parecem indicar que as condições objetivas da vida cotidiana, na escola e na sociedade, manifestam-se nos significados que cada profissional atribui às práticas de ensino e de aprendizagem e ao próprio percurso formativo.

## Palavras-chave

Ensino Profissionalizante. Inovações Curriculares. Formação Continuada de Professores.

**1.** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

**2.** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professora no Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso, membro do Grupo de Pesquisa “História da Educação e Memória” (GEM). E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

**3.** Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia, professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Minas Gerais (Campus Bambuí). E-mail: aparecida@iftm.edu.br.

# **Continued education program for young and adult education (PROEJA/FIC) in IFTM/Uberaba (MG)**

Nilce Vieira Campos Ferreira\*, Aparecida Maria Xenofonte Pereira Valle\*\*

## **Abstract**

The PROEJA/FIC was developed at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTM) / Campus Uberaba 2009-2010, destined to teachers and administrative staff of the region of Araguari, Conceição das Alagoas, Uberaba and Iturama. Sought to contextualize didactic and pedagogical articulating elements common to the educational process. The development of training modules, questions emerged and guided the research. Professionals responded to a structured instrument for data collection. The analysis points to the fact that there is no homogeneous conceptions of teacher education practices necessary to operate in PROEJA / FIC. The differences seem to indicate that the objective conditions of everyday life, at school and in society, manifested in the meanings attributed to each professional practice of teaching and learning and to own training path.

## **Keywords**

Vocational Education. Curricular innovations. Teachers Continued Formation.

\* Doctor in Education at the Federal University of Uberlândia, professor at the Education Institute at the Federal University of Mato Grosso, member of the research group "The History of Education and Memory" (GEM). E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

\*\* Master in Applied Linguistics at the Federal University of Uberlândia, basic learning teacher, technical and technologic professor at the Federal Institute of Minas Gerais (Campus Bambuí). E-mail: aparecida@iftm.edu.br.

## Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) de Formação Inicial e Continuada (FIC) engloba um conjunto de processos de aprendizagens, formais e não formais. Por meio deles, jovens e adultos podem desenvolver capacidades, enriquecer conhecimentos e ampliar competências técnicas ou profissionais que as reorientem a fim de atender às próprias necessidades e às da sociedade.

O PROEJA objetiva oferecer educação profissional a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade regular, além de constituir uma das ações destinadas a promover formação profissional ao maior número possível de pessoas em todo o país<sup>4</sup>. No IFTM/*Campus* Uberaba, a iniciativa resultou da parceria estabelecida entre o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e os municípios de Araguari, Conceição das Alagoas e Iturama, todos situados na região do Triângulo Mineiro.

No IFTM, o curso PROEJA FIC representou um desafio para a equipe que o coordenou e o desenvolveu. Ao ser colocado em prática, o referencial para a constituição das aulas se fundou na perspectiva do trabalho coletivo e da autonomia, buscando conceitos que fundamentassem a concepção das próprias práticas educativas como formas concretas, integradas e em construção permanente. Com essa expectativa, encontrou fundamentos nos estudos de Tardif (2002), que procuram responder

[...] quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual é a natureza desses saberes? (TARDIF, 2002, p. 9).

Outras relações implícitas nos processos formais de aprendizagem e de formação, incluindo outros saberes que constituem a formação docente, foram compreendidas e articuladas como redes de subjetividades (SANTOS, 1997), permitindo outra visão a respeito da realidade social e escolar com a qual cada um dos cursistas atuava.

As ações/etapas no PROEJA/FIC do *Campus* Uberaba incluíram: a) Formação continuada de profissionais para implantação dos cursos PROEJA FIC; b) Implantação dos cursos PROEJA FIC nos municípios que aderiram à proposta; c) Produção de material pedagógico para os cursos PROEJA FIC; d) Monitoramento, estudo e pesquisa.

Desse modo, coube à equipe proponente articular-se e firmar parceria com os municípios integrantes para: formalizar o projeto em conformidade com as orientações constantes nas Orientações (Ofício Circular nº 40 GAB/SETEC/MEC e seus anexos); receber e gerir os recursos que forem descentralizados para o projeto; elaborar, prévia e coletivamente, com as secretarias municipais o projeto pedagógico integrado único do curso PROEJA-FIC; realizar, em colaboração com as secretarias de educação municipais, a seleção dos educandos para os cursos PROEJA FIC destinados a alunos da EJA nos respectivos municípios a serem ministrados pelos docentes e técnicos que concluíram os módulos da formação continuada ofertada.

4. Documento base do PROEJA FIC. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_fundamental\\_ok.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf)>.

O IFTEM/*Campus* Uberaba responsabilizou-se pela oferta da qualificação profissional, com carga horária mínima de 200 horas, do curso PROEJA FIC, objeto desta seleção; pela formação dos docentes, técnicos, profissionais da educação ou da segurança pública e gestores que atuarão na implantação e no desenvolvimento dos cursos de PROEJA FIC; disponibilizou espaço físico (salas de estudo, salas de aula, auditórios) prescindível à realização da formação dos formadores ou dos cursos PROEJA FIC; certificou, em parceria com as instituições de ensino municipal, os cursos ofertados; organizou e manteve toda documentação, dados e informações atualizadas para fins de monitoramento da SETEC/MEC e prestação de contas a este órgão após finalização do projeto.

Aos municípios que aderiram ao Programa, coube, por intermédio de suas secretarias de educação: a) cumprir os termos da parceria firmada com instituição da rede federal; b) elaborar, prévia e coletivamente, com a instituição da rede federal parceira, projeto pedagógico integrado único do curso PROEJA-FIC; c) autorizar a participação de seus docentes, técnicos administrativos, profissionais da educação e gestores em todas as etapas e atividades do curso de formação continuada, bem como das atividades de estudo e pesquisa; d) colaborar com a instituição da rede federal parceira na seleção dos educandos para os cursos PROEJA FIC; e) responsabilizar-se pela oferta do ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos, com carga horária mínima de 200 horas, do curso PROEJA-FIC, aprovados no âmbito desta seleção, disponibilizando os recursos humanos necessários; f) disponibilizar espaço físico como salas de estudo, salas de aula, auditórios ou outros prescindíveis à realização dos cursos; g) certificar, em parceria com instituição da rede federal, os cursos ofertados; h) manter os registros acadêmicos dos educandos dos cursos PROEJA FIC, objetos desta seleção; i) providenciar auxílio

transporte ou equivalente para o deslocamento dos estudantes dos cursos PROEJA FIC.

Após vários encontros com os integrantes da proposta a ser elaborada, o PROEJA FIC/*Campus* Uberaba atendeu cerca de 30 professores e técnicos no curso de formação, incluindo servidores do próprio *Campus*, dos municípios de Iturama, Araguari e Conceição das Alagoas. A formação permeou-se pela visão de que o curso PROEJA FIC era de formação profissional integrada ao Ensino Fundamental para Jovens e Adultos com o objetivo de atender aos interesses daqueles aprendizes que não concluíram seus estudos em idade regular.

Dessa forma, além de considerar e valorizar as experiências de vida de cada estudante, o curso em Edificações, auxiliar de práticas de instalação elétrica urbana e rural ofertado no *Campus*, integrou a concepção da formação para o mundo do trabalho à formação continuada de docentes, técnicos, profissionais da educação. A primeira etapa foi realizada no segundo semestre de 2009, totalizando 60h de curso.

Participaram, nessa primeira etapa, profissionais da educação do *Campus* de Uberaba e das cidades que aderiram ao projeto. Para atender às especificidades do público, as aulas foram desenvolvidas às quintas-feiras, das 8h às 17h, na Unidade I do *Campus* Uberaba.

O conteúdo do curso foi ofertado por meio de módulos planejados e programados coletivamente. Cada módulo continha textos planejados com material disponibilizado pelos professores, incluindo bibliografias indicadas e atividades suplementares do módulo (exercícios, leituras, relatórios, resumos e outras), disponibilizados aos alunos na forma impressa e mídia compacta (CD) gravada.

Os módulos de formação contemplaram os temas: a) Referenciais e integração curricular PROEJA/FIC; b) Área técnica da educação profissional; c) Pressupostos metodológicos EJA/FIC; d) Elaboração de instrumentos pedagógicos.

Paralelo ao curso de formação dos profissionais da educação, nos municípios selecionados foi ofertado o curso de formação em práticas elétricas urbanas e rurais, destinado a estudantes de 5ª a 8ª série ou 6º a 9º ano, ou seja, para aqueles, maiores de 18 anos, que já concluíram a primeira fase do Ensino Fundamental.

Ao longo do curso, alguns desafios políticos e pedagógicos foram se evidenciando: a) construção de um currículo integrado que considerasse as especificidades do público a ser atendido; b) elaboração de instrumentos de avaliação necessários para reconhecimento dos saberes adquiridos em espaços não formais de aprendizagem; c) articulação entre diferentes políticas sociais nos âmbitos das instituições escolares; d) compreensão da escola pública como um espaço de múltiplos saberes.

Ultrapassar as barreiras que foram emergindo exigiu uma ação colaborativa entre os envolvidos. Encontros e reuniões permitiram o avanço nas discussões. As análises foram se evidenciando de modo a contribuir para a construção de uma proposta de superação de dificuldades englobada pela equipe PROEJA/FIC. Considerar o contexto do saber docente<sup>5</sup> foi fundamental e permitiu integrar o âmbito dos ofícios e profissões dos diversos formandos e relacioná-los com os condicionantes da formação profissionalizante a ser ofertada pelo PROEJA/FIC. Cabe considerar, ainda, que, para ser um profissional, é preciso o domínio de uma série de capacidades e habilidades especializadas, além de agregá-las a um grupo organizado e sujeito a controle. A formação é, portanto, intencional, operando tanto nas dimensões subjetivas como nas dimensões intersubjetivas.

Percebo que *formação* traz em si uma intencionalidade que opera tanto nas

**5.** Para Tardif (2002, p. 39), o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver em saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Nesse sentido, os saberes são plurais e integram saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

dimensões subjetivas (caráter, mentalidade) como nas dimensões intersubjetivas, aí incluídos os desdobramentos quanto ao trajeto de constituição no mundo do trabalho (conhecimento profissional). Portanto, não se trata de algo relativo a apenas uma etapa ou fase do desenvolvimento humano, mas sim de algo que percorre, atravessa e constitui a história dos homens como seres sociais, políticos e culturais. (BATISTA, 2002, p. 135, destaque da autora).

Com isso em mente, a equipe responsável pelo PROEJA do IFTM/Campus Uberaba propôs um desafio pedagógico e gerencial, ponderando as necessidades de formação/qualificação de professores e técnicos para que atuassem na implantação, implementação, monitoramento e avaliação do curso, de modo a formar profissionais aptos a produzir e sistematizar conhecimentos em suas áreas de atuação (municípios). A fim de repensar a formação, o percurso foi continuamente discutido e, por vezes, reorganizado a partir da análise das práticas pedagógicas dos próprios cursistas.

### **Formação docente para EJA: um diálogo necessário**

Para Gauthier (1998), embora necessárias, as pesquisas relacionadas aos saberes da ação pedagógica ainda são pouco desenvolvidas e, paradoxalmente, as mais necessárias à profissionalização do ensino, movimento que cresce ao mesmo tempo em que se afirmam as demandas e ausências de pesquisas.

Não poderá haver profissionalização do ensino enquanto esse tipo de saber não for mais explicitado, visto que os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor. De fato, na ausência de um saber

da ação pedagógica válido, o professor, para fundamentar seus gestos, continuará recorrendo à experiência, à tradição, ao bom senso, em suma, continuará usando saberes que não somente podem comportar limitações importantes, mas também não o distinguem em nada, ou em quase nada, do cidadão comum. (GAUTHIER, 1998, p. 34).

Investigar conhecimentos e práticas, nessa perspectiva, apresentou-se como o melhor caminho para compreender as instituições envolvidas e o movimento educacional necessário para estabelecer ações para a ação formadora que se projetava para o curso.

Meditar sobre o que ocorreu pode dar-nos perspectiva, impulsos e algumas inquietações mobilizadoras [...]. Só podemos preencher o “porvir” a partir do presente com projetos, e estes estão enraizados nos ideais do passado e do presente. (SACRISTÁN, 2000, p. 39).

O reconhecimento social de cada profissão acompanha o reconhecimento social do campo específico no qual sujeitos trabalham e vinculam valores à sua ação, pois, como docentes, encontram-se historicamente ligados aos projetos que desenvolvem e conduzem e à formação à qual unificam. Em alguns momentos, essas questões têm sido mais discutidas e mais questionadas. Isto porque “ser professora ou professor é carregar uma imagem socialmente construída. Carregar o outro que resultou de tudo” (ARROYO, 2000, p. 30).

São inquietações que vão além de simples constatações. A concepção de que o papel que exercem enquanto professores de ofício, o peso social e cultural que eles carregam nas condições de seu ofício, o ser professor integra o imaginário dos profissionais.

[...] um imaginário onde se cruzam traços sociais afetivos, religiosos, culturais, ainda que secularizados. A identidade de trabalhadores e de profissionais não consegue apagar esses traços de uma imagem social, construída

historicamente. Onde todos esses fios se entrecruzam. Tudo isso sou. Resultei de tudo. (ARROYO, 2000, p. 33).

A educação profissional desenvolvida no *Campus Uberaba* se entrelaçou com a educação de jovens e adultos, buscando caminhos, e articulou espaços de relações e práticas educativas diversas, dialogando saberes e experiências de vida e de trabalho (FREIRE, 1979).

A formação continuada dos profissionais da educação objetivou, assim: a) formar professores, técnicos e gestores para atuar no Ensino Fundamental, modalidade Educação de Jovens e Adultos, Curso Trabalhador da Manutenção de Edificações: Auxiliar de Práticas de Instalação Elétrica Residencial Urbana e Rural; b) construir estratégias para a utilização de ferramentas para o ensino profissional; c) cotejar a integração curricular da Educação de Jovens e Adultos com a formação inicial e continuada e elaboração de metodologia pedagógica dentro da concepção do Programa; d) discutir e elaborar instrumentos pedagógicos para a atuação com o PROEJA/FIC.

### **O curso PROEJA/FIC em Uberaba**

Os módulos do curso de formação de profissionais da educação totalizaram 200 horas presenciais e iniciaram-se em outubro de 2009. Durante os meses de outubro e dezembro de 2009 foram ministradas 60 horas/aulas, englobando: Módulo 1 - Estudos complementares na EJA e formação integral do trabalhador; Módulo 2 - Políticas públicas da EJA e da Educação Profissional; Módulo 3 - Referenciais e integração curricular PROEJA/FIC.

Os demais módulos foram ministrados em 2010, totalizando mais 140 horas: Módulo 4 – Área Técnica da Educação Profissional (60 horas); Módulo 5 - Pressupostos Metodológicos EJA/FIC (40 horas); Módulo 6 - Elaboração de instrumentos pedagógicos (40h).

Matrícularam-se no curso de formação 30

profissionais da educação, docentes e técnicos, Desses, 20 eram professores da rede municipal e iriam atuar no PROEJA FIC em suas localidades<sup>6</sup>.

Como instrumento de coleta de dados, e visando monitoramento do curso, foi elaborado um questionário semiestruturado com o objetivo de conhecer suas realidades e impacto do curso em suas áreas de atuação. O questionário foi aplicado pela coordenadora do curso, na sala de aula, durante o último módulo, e respondido individualmente. Apenas 10 professores responderam ao instrumento de pesquisa.

Após a coleta, os dados foram analisados, descritiva e simplificada pela equipe, com o intuito de subsidiar os cursos destinados à formação inicial e continuada no âmbito institucional.

A amostra dos questionários ficou constituída por nove professoras e um professor,

com idades que variaram entre 37 e 55 anos. Esses sujeitos haviam concluídos suas graduações nos cursos de Matemática, Engenharia Elétrica, Contabilidade, Pedagogia, Letras e Biologia.

O tempo de atuação no magistério contemplou de 1 a 30 anos, sendo que a maioria já atuava há mais de 15 anos. Na atuação com EJA, contudo, a maioria possuía apenas dois anos de experiência, sendo que três professores nunca atuaram nesta modalidade. Outro fato que merece análise é que, dos 10 entrevistados, 9 deles não frequentaram nenhum curso para atuar com a EJA.

Os sujeitos que responderam ao instrumento de pesquisa foram identificados com o código E, para entrevistado, e o respectivo número de 1 a 10.

A questão 1 procurou investigar se os cursistas compreendem o significado de EJA.

Tabela 1 – Significado de EJA.

Entrevistado	Respostas
E1	Educação de jovens e adultos, regularizando o estudo de alunos que estão fora da escola por um longo período ou adequando a idade ao nível escolar correspondente.
E2	Educação de jovens e adultos.
E3	Formação de jovens e adultos, dando oportunidade para incluir no mercado de trabalho.
E4	Uma forma de propiciar a jovens e adultos que não tiveram oportunidade integrarem-se nos estudos e melhorarem seu nível escolar e profissional.
E5	Oportunidade dada ao aluno que não teve como estudar no tempo certo.
E6	Aceleração do ensino de aprendizagem.
E7	Recuperar o prejuízo nos estudos.
E8	Educação de jovens e adultos que visa à alfabetização de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na época certa.
E9	Uma forma de recuperar o estudo que foi deixado na época em que o aluno tinha idade cronológica correspondente à escolar.
E10	Não respondeu a essa questão.

Fonte: As autoras (2012).

**6.** O Curso PROEJA/FIC em Araguari, destinados a estudantes de EJA, no ensino fundamental, foi ministrado pelos professores cursistas do curso de formação e atendeu seis turmas de 25 alunos, totalizando 150 estudantes, dos quais 143 foram aprovados.

A análise dessa questão evidenciou que os professores compreendem o significado da EJA e a importância de uma formação destinada aos que não tiveram acesso a ela em idade apropriada.

As respostas evidenciaram que a formação em EJA pode propiciar avanços no estudo que foi abandonado na época na qual o aluno tinha idade cronológica correspondente à escolar.

Parecem concordar também que seja uma forma de propiciar, a jovens e adultos que não tiveram oportunidade, o acesso aos estudos de forma a ascenderem o nível escolar e profissional.

Outra questão procurou investigar qual a compreensão dos entrevistados em relação ao PROEJA, de modo a possibilitar a ação dos formadores durante o desenvolvimento do curso.

Tabela 2 – Compreensão do PROEJA.

Entrevistado	Respostas
E1	Educação de jovens e adultos, regularizando o estudo de alunos que estão fora da escola por um longo período ou adequando a idade ao nível escolar correspondente e para o mercado de trabalho.
E2	Educação – alfabetização de jovens e adultos com profissionalização.
E3	Formação técnica para alunos com defasagem de idade.
E4	Hoje não estou atuando, mas diante do que sempre vi, faltava algo que os preparasse para o campo de trabalho.
E5	Dar ao aluno da EJA oportunidade como assistente técnico.
E6	Aprendizagem técnica para que a pessoa possa entrar no mercado de trabalho.
E7	Terminar o EJA juntamente com um curso profissionalizante.
E8	Formação voltada para qualificação profissional do jovem e adulto.
E9	Um programa qualificador em nível de assistente. Oferece oportunidades de se profissionalizar.
E10	Profissionalizante em educação de alunos do ensino profissional.

Fonte: As autoras (2012).

Essa questão permitiu que os profissionais da educação relatassem a percepção da importância atribuída ao curso de formação continuada, oferecido pelo IFTM/Campus Uberaba. As respostas demonstraram uma visão positiva do curso, sendo possível verificar que perpassa entre eles uma visão para o futuro. Os sujeitos parecem concordar que o PROEJA/FIC, uma vez ofertado em seus municípios, poderia permitir aos alunos da

EJA iniciarem sua formação profissional e a ela darem continuidade, sendo remunerados. Outra visão é que o PROEJA/FIC é uma forma prática e eficaz na capacitação e melhoria dos conhecimentos dos alunos, sendo um bom curso, oferecendo oportunidade profissionalizante ao aluno que o curso regular não oferece.

Questionados a respeito de os recursos utilizados no PROEJA/FIC, os entrevistados permitiram entrever uma realidade significativa.

Tabela 3 – Recursos utilizados no PROEJA/FIC.

Entrevistado	Respostas
E1	Ótimos, porque permitem aos alunos atualizarem os estudos, socializarem, aumentarem a motivação e terem uma perspectiva nova em relação ao mercado de trabalho.
E2	Não tenho conhecimento
E3	Os recursos, aos quais já tive acesso, achei riquíssimo, material muito bem elaborado.
E4	Muito bom, visto que veio para incentivar a profissionalização técnica.
E5	No nosso município não tivemos clientela para desenvolver o programa (Iturama).
E6	Ainda não temos material próprio.
E7	O material didático é importante para o aluno ter nível de estudo.
E8	Limitado, porque muitas vezes fica apenas com o livro didático.
E9	Acho significativo porque resgata o estudo, a autoconfiança, a dignidade do aluno.
E10	Não respondeu a essa questão.

Fonte: As autoras (2012).

As respostas evidenciam uma necessidade de se adequarem os recursos didáticos a práticas mais atuais, pertinentes e inovadoras à comunidade da EJA, uma vez que são alunos que adentram nas escolas já muito expropriados de seus conhecimentos. Essa questão permitiu, ainda, discutir, com os profissionais da educação, se o curso era capaz de instrumentalizá-los, contribuindo para sua reflexão sobre metodologias, conteúdos e adequação dos recursos didáticos necessários ao curso profissionalizante.

Ao investigar se além dos livros didáticos havia outros recursos utilizados na EJA PROEJA, sugeriram as seguintes proposições: a) palestras, atendimento individual, trabalho em grupo, aulas expositivas; b) projetor multimídia, maquetes, listas de exercício, trabalho de campo; c) pesquisas e outras apresentações; d) uso de revista para recortes, vídeos, articulados a projetos para enriquecer a carga horária.

Na análise dessa questão, percebe-

se que o desafio no aspecto formativo dos profissionais e dos alunos PROEJA é grande. Isso ocorre porque, muitas vezes, o programa não atende, de forma geral, as necessidades em relação aos conteúdos a serem ministrados aos alunos. Outras discussões emergiram: a) os recursos a serem trabalhados não são utilizados por não serem coerentes com a realidade dos alunos; b) os recursos existem, mas não são utilizados por causa do grau de dificuldade do aluno; c) o material didático utilizado não é coerente, pois é usado o material do ensino fundamental, faltando ainda o Plano Nacional do Livro Didático para EJA.

Em relação às dificuldades encontradas na prática profissional do PROEJA/FIC, os entrevistados parecem concordar que: a) é preciso uma formação prática mais abrangente e voltada para a atuação com os alunos que frequentam esses cursos; b) uma jornada de formação diária menor devido ao cansaço apresentado pelos alunos, uma vez

que a grande maioria trabalha e estuda; c) adequação do material didático e maioria de aulas práticas para o PROEJA/FIC; d) atenção ao processo de seleção visando à identificação dos alunos com o curso profissionalizante.

Cabe ressaltar, ainda, que questionados a respeito da realidade socioeconômica de seus alunos, as respostas foram equivalentes e registram a condição de baixa renda financeira dos estudantes que procuram e frequentam os cursos PROEJA/FIC. Estes alunos possuem condição socioeconômica não estável, muitos são trabalhadores e aposentados, donas de casa, faxineiras, auxiliares, pedreiros, pintores. Muitos não têm renda fixa, com uma realidade financeira incerta.

Em suma, esses dados obtidos merecem um estudo mais aprofundado, mas, a princípio, configuram os seguintes desafios políticos e pedagógicos para o PROEJA FIC no *Campus* Uberaba: a) construção de um currículo integrado, considerando especificidades do público a ser atendido, o que exige maior integração entre *Campus* e município atendido, isto porque as realidades diferem; b) elaboração de instrumentos eficazes para reconhecimento dos saberes adquiridos em espaços não formais de aprendizagem; c) articulação de diferentes políticas sociais entre escola federal e municipal; d) apreender a escola pública como um espaço de múltiplos saberes.

No âmbito da formação continuada, cabe também a construção de um programa de formação docente abrangendo uma concepção prática ampla e voltada ao perfil de alunos EJA; arquitetar estratégias para a utilização de instrumentos apropriados para o ensino profissional adequada à realidade do PROEJA FIC; trabalhar a integração curricular da EJA com a formação inicial e continuada e elaboração de metodologia pedagógica inserida na concepção do Programa; discutir e elaborar instrumentos pedagógicos.

Entretanto, essas diretrizes impõem alguns

desafios como, por exemplo, a articulação e a integração da cultura das instituições federais e das instituições municipais, assim como um tempo maior dedicado a essa integração, incluindo a dialogicidade e uma equipe multidisciplinar na preparação do projeto de curso.

Outro fator a ser considerado é a seleção de professores para atuar com a EJA e o PROEJA FIC, isto porque o que se notou nas respostas aos vários questionamentos é que os docentes do curso de formação são qualificados na área de educação, porém com pouca experiência na EJA, o que implica maior divulgação e compreensão dos princípios do PROEJA FIC por parte de professores, gestores, alunos e comunidade em geral. Isto deve ser feito de modo articulado entre coordenadores, professores do curso de formação e cursistas, estabelecendo diálogos e parcerias com as secretarias de educação dos municípios.

Por fim, evidencia-se a necessidade da contínua articulação entre áreas, pressupostos teóricos e concepções conceituais para nortear a proposta de integração da educação de jovens e adultos à educação profissional como subsídio para o planejamento do trabalho dos educadores que construirão coletivamente a matriz curricular nos municípios.

## Considerações Finais

A formação no PROEJA/FIC deve possibilitar a inserção do estudante no mundo do trabalho, de modo a promover melhoria de sua qualidade de vida, de sua autoestima pela elevação da escolaridade e qualificação, possibilitando ao aprendiz uma certificação profissional, considerando a Educação como norte e direito de todos.

Nessa visão, todos os sujeitos envolvidos, gestores públicos, gestores institucionais, servidores, família, educadores e alunos devem se comprometer com a construção coletiva desse projeto social, o que levou a

dois questionamentos: a) Qual a continuidade da formação? b) A implantação se efetivará no âmbito do IFTM/*Campus* Uberaba?

Apreende-se que a consolidação de uma proposta pedagógica no IFTM/*Campus* Uberaba para o PROEJA/ FIC implica uma discussão mais ampla com os municípios compreendidos na sua área de atuação, com o objetivo de atender demandas, além de um diálogo coletivo e permanente entre todos os atores envolvidos no processo.

Cabe, ainda, desenvolver e aprofundar as pesquisas referentes ao PROEJA/FIC e empreender estudos que possibilitem a implantação de uma formação inicial, continuada condizente e cultivada com um itinerário formativo englobando conhecimentos gerais e técnicos de acordo com as demandas básicas das áreas de formação. Isso alude reconhecer os saberes profissionais dos cursistas, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade e inseri-los no curso de formação.

## Referências

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BATISTA, S. H. S. S. Formação. In: FAZENDA, I. (Org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. **Documento Base**. Brasília, 2006.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GAUTHIER, C. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/PO850042428659.doc>>. Acesso em: 12 mar. 2009.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. Elementos para uma análise crítica dos modos de fundação do pensamento e da prática educativa. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 12, n. 48, p. 37-49, 1997.
- SACRISTÁN, G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Submetido em 31 de maio de 2013.

Aprovado em 8 de agosto de 2013.